

AValiação DA PRÁTICA DO Estágio CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO¹

Silva, Nilson, Gonçalves da²

nill.goncalves@hotmail.com

Thays Fernanda Silva dos Santos Corrêa³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo avaliar a importância do Estágio Curricular Supervisionado na formação do Pedagogo, tendo em vista o campo teórico investigativo da educação, o ensino, a aprendizagem e o trabalho pedagógico presente na prática profissional docente. Para a realização do estudo, foram realizadas observações e análises de dados em planos qualitativos do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Maranhão, ofertado pela Uemanet, no polo de Colinas. Participaram da pesquisa um tutor presencial, dezenove acadêmicos, uma supervisora de estágio, uma coordenadora de polo, que foram acompanhados e seus planos de trabalho, planos de aula e relatórios foram analisados. Os resultados da pesquisa apontaram a relevância do Estágio Curricular Supervisionado para a formação acadêmica profissional nos aspectos práticos, relacionais e sócio afetivos. Ademais, foram detectados o perfil do professor e a execução de práticas pedagógicas significativas e, ainda, a relação que há entre Pedagogia e a Psicologia e a importância desta relação no processo ensino aprendizagem tendo em vista a necessidade do professor conhecer os fundamentos destas ciências para uma melhor atuação profissional.

Palavras-chave: Formação docente. Estágio. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article aims to evaluate the importance of Supervised Internship in the formation of the Educationalist, in view of the theoretical field investigative education, teaching, learning and pedagogical work present in professional practice. For the study, observations and analyses of data on qualitative Curriculum Supervised stage plans of the course of pedagogy, of the Universidade Estadual do Maranhão, offered by Uemanet, in the center of Hills. Participated in the research a face-to-face tutor, nineteen academics, an internship supervisor, a

¹ Trabalho apresentado como requisito para conclusão do Curso de Especialização e recebimento do título de Especialista em Psicologia da Educação da UEMA/UemaNet/2016.

² Pós-graduando em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão – Núcleo de Tecnologias para Educação, Uemanet. Graduado em Pedagogia pela UEMA. Mestrando em Ciências da Educação pela Facnorte – Paraná.

³ Professora orientadora deste artigo, mestra em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, especialista em Psicopedagogia e, também, Educação Especial/Educação inclusiva, graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

coordinator of polo, which were accompanied and their work plans, lesson plans and reports were analyzed. The result of the research showed the relevance of Curricular Supervised for the professional's education in practical aspects, relational and affective partner. In addition, professor profile were detected and significant pedagogical practices and the relationship between Pedagogy and psychology and the importance of this relationship in the teaching learning process in view of the need for the teacher to know the fundamentals of these Sciences for a better professional performance.

Key-words: Teacher education. Teaching. Learning.

INTRODUÇÃO

O século XXI, mais do que em qualquer outra época, trouxe transformações aceleradas à educação, fazendo com que o mundo formulasse sucessivos e constantes apelos à Pedagogia. Tendo em vista que essas transformações afetam de modo direto e imediato o processo educacional, cabe à Pedagogia enquanto “ciência da educação que tem por objetivo a reflexão, a crítica, a ordenação e a sistematização do processo educativo”, elucidar os fenômenos educativos, o que este ramo da educação é perfeitamente capaz, dada sua amplitude e importância.

Para que o pedagogo ofereça respostas a estes apelos, exige-se uma formação profissional de qualidade, haja vista a grande demanda de fenômenos educativos que precisam ser elucidados. Dessa forma, o pedagogo atua nos processos de ensinar e aprender, tendo o campo de atuação do licenciado em pedagogia as seguintes dimensões:

docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de ensino médio na modalidade normal, assim como na educação profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos; gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática (planejamento, administração, coordenação, acompanhamento, avaliação de planos e de projetos pedagógicos), bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área da educação; produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo educacional (SILVA, M. C. V; URBANETZ, S. T., 2009, p. 7-8).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura estabelecem critérios e componentes curriculares que obrigatoriamente devem constar na grade curricular dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia para que se garanta uma formação com

embasamento teórico e uma vivência prática que permita ao formando um contato direto com a realidade educacional.

Esse embasamento teórico exigido na formação do pedagogo envereda por outras áreas de conhecimento além da pedagogia, como a psicologia, por exemplo, que em seus fundamentos oferece aos profissionais em formação uma visão abrangente do universo humano, possibilitando um entendimento dos processos psicológicos que envolvem a aprendizagem em suas múltiplas dimensões.

Assim, a problemática central que orientou o nosso estudo foi: **qual a importância do estágio curricular supervisionado na formação do pedagogo, tendo em vista o campo teórico investigativo da educação, o ensino, a aprendizagem e o trabalho pedagógico presente na prática profissional docente?** Daí surgiram, também, algumas problemáticas derivadas, tais como: **qual o perfil e grau de formação do profissional para a realização ações pedagógicas significativas? Tendo em vista que o profissional docente deve obviamente compreender da arte de ensinar e os pressupostos psicológicos da arte de aprender, qual a importância da relação Pedagogia e a Psicologia?**

O presente trabalho partiu da análise de dados em planos qualitativos, utilizando o emprego de instrumentos como a observação, a aplicação de entrevistas e a recolha de documentos para análise, sendo estes formados por planos de aulas e relatórios de estágio.

Para nos debruçarmos sob a avaliação do Estágio na formação do Pedagogo, também tivemos a necessidade de recorrer a uma vasta literatura, incluindo livros, revistas, apostilas, entre outros, tendo em vista a elaboração do marco teórico do trabalho. Ademais, os dados coletados empiricamente foram analisados de forma descritiva – pois, visamos avaliar a importância do Estágio Curricular Supervisionado na formação do Pedagogo, tendo em vista o campo teórico investigativo da educação, o ensino, a aprendizagem e o trabalho pedagógico presente na prática profissional docente.

2 A PEDAGOGIA E A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

A palavra educação possui conceitos diversos e diferentes. Para chegarmos aos conceitos, é importante conhecermos a etimologia da palavra. Assim, podemos dizer que a palavra “educação” tem origem em termos latinos, tais como os verbos “educari” e “educare”. Este último vem de “ex-ducere”, que significa literalmente “conduzir (à força) para fora”; o primeiro vem de “educare”, que significa “amamentar, criar, alimentar”, por isso mesmo se

aproxima do vocábulo latino “cuore” (coração). Daí a palavra “caridade”: Oferecer algo que vem do coração. É possível, então, chegar a duas expressões práticas da ação de “educar”: de um lado, a ideia de conduzir, impondo o caminho a ser seguido, o que a aproxima de “ensino” – introjetar a sina, o destino de alguém; de outro lado a ideia de oferta, dádiva que alimenta, possibilitando o crescimento (FULLAT, 1994). Dessa forma, podemos chegar à “Pedagogia”. Na Grécia, a “Pedagogia” (Paidós Aglin) era atividade exercida pelo “pedagogo” - aquele que conduz as crianças (o espanhol antigo usava a palavra “crianza” para significar a tarefa de educar. Denotava a ação de alimentar, proteger os filhos que não podiam alimentar-se ou proteger-se por si mesmos, precisando do auxílio de um adulto). Por esse motivo, escrevia VARRON: (*Educit obstetrix, educat nutrix, instituit pedagogus, docet magister*) “A parteira traz à luz, a ama de leite alimenta, o pedagogo instrui, o mestre ensina”.

Pode-se dizer que a educação é aquilo que alguém conquistou ao fim de um processo em que interagem a prática e a teoria, a teoria e a prática, a ciência e a técnica (MESQUITA, 2002), o saber e o fazer são processo de vida, de construção, de experimentação. Assim, cabe à Pedagogia a tarefa de ordenar, sistematizar este processo que é educativo e, por ser processo, é também contínuo.

Explicitado o que seja educação e entendido o papel da Pedagogia no âmbito do processo educativo, percebe-se o quanto o profissional pedagogo precisa ser preparado, qualificado para bem exercer as funções que lhes são atribuídas e que não são poucas e carecem de uma excelente qualificação. Esta preparação e qualificação perpassa pelo Estágio Curricular Supervisionado – ECS, que como Componente Curricular do curso de Pedagogia deve oportunizar ao aluno condições propícias ao desenvolvimento de sua prática profissional (PQD, 2004), mediante a observação, reflexão e proposição de soluções às situações que se apresentam em sala de aula e na Escola Campo de Estágio.

O referido Estágio tem como objetivo construir e reconstruir conhecimentos teórico-práticos, a partir do confronto com a realidade escolar, demonstrando conhecimentos científicos e habilidades para o desenvolvimento de atividades didáticas e ainda demonstrar uma atitude crítica e produtiva capaz de contribuir para a transformação da realidade em ação (PQD, 2006).

O objetivo proposto para o ECS nos remete para uma reflexão acerca de uma nova postura profissional que exige uma busca de fundamentos para uma nova didática. É sabido por todos que vivemos um período de transição, com crises no sistema econômico, social, político, etc., com isso cresce o interesse por um novo paradigma cosmo visão-holística que nos direciona a uma relação fraterna entre o ser humano e as coisas que o cercam. Significa

dizer que já na formação temos que apreender que devemos “enxergar” o aluno como um todo, considerando a realidade que ele vive e valorizando seus conhecimentos prévios.

Com isso desaparece da escola a visão pragmatista e utilitarista da finalidade exclusiva de transmissão de conteúdos, passando a aparecer uma visão transdisciplinar (FAZENDA, 1994), com uma nova forma de conhecer, explicar, saber, fazer e conceituar, transcendendo métodos e lógicas pela integração da capacidade reacional e intuitiva.

Para o alcance de uma formação nesta perspectiva, o ECS deve operacionalizar-se de modo que suas fases sejam seguidas com orientação e exercício teórico-metodológico específico para planejamento e aulas simuladas no polo; vivência escolar em que serão realizadas atividades didático-pedagógicas concernentes à vida escolar do campo de estágio e uma avaliação processual do andamento dos trabalhos com cada ato sendo repensado cotidianamente.

Face às transformações que ocorrem na contemporaneidade, a Pedagogia também deve atravessar por mais uma fase, já que esta sofre influência direta da realidade social, econômica e política que surge, adotando doutrinas condizentes com as necessidades que aparecem; na formação deve-se adotar uma das funções pedagógicas que predomina na educação, que é a função didática, vendo o homem como criador de seu próprio ser, acontecendo assim, uma revisão de função, sem admitir que a educação como um todo seja tão somente uma transmissão de conhecimentos, para tanto faz-se necessário uma adequação às novas realidades, onde o educador perceba a natureza criativa do educando. Esta nova compreensão e entendimento começa a ser adquirida na formação profissional.

3 RELAÇÃO DA PEDAGOGIA COM A PSICOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDEZAGEM

Sabemos que a Pedagogia e Psicologia, pela natureza de seus objetos, têm entre se vínculos propositais e imediatos, bem como também temos a convicção de que o professor, para o melhor exercício de sua função, precisa compreender tanto os processos educativos em termos de metodologia e emprego didático como os processos relacionados às disposições internas e externas do sujeito para a aprendizagem, assim, ao ingressar no Curso de Especialização em Psicologia da Educação, foi-nos elucidado o quanto essa relação é forte e necessária para o alcance de um processo de ensino aprendizagem bem sucedido, muito embora sabemos dessa forte ligação e entrelaçamento, ambas têm seu papel bem definido e

colaboram entre si, mas não são complementares uma da outra e não dão respostas às questões que sejam objeto da outra.

O que vem ainda constatar essa forte ligação é o arcabouço de literatura que aborda esse tema, temos uma vasta e importante literatura que nos faz compreender o quando as duas, Pedagogia e Psicologia, estão a todo tempo presentes em se tratando da arte de ensinar, da arte de compreender os fenômenos educativos e fundamentos psicológicos.

Pra tratar dos fundamentos do desenvolvimento e de como se aprende e dos processos educativos de forma conjunta surgiu a Psicologia da Educação que foi construída com a finalidade de fornecer subsídios teóricos para a prática de ensinar e aprender, de forma a torná-las mais eficazes. De forma geral, podemos entender a aprendizagem como um processo mental de adquirir, reter e utilizar conhecimentos, aptidões, hábitos, virtudes, atitudes, valores e ideias. Portanto, precisamos enquanto ensinante e aprendente ter uma compreensão nítidas destas duas ciências, onde a partir daí compreende-se o papel de cada uma, e o lugar e o momento de se apropriar desta questão é na nossa formação, é justamente na formação acadêmica que assim como as duas não se desgrudar, nós não podemos nos desgrudar do universo das duas e deve se ter em mente que esse processo vai nos acompanhar por toda vida profissional e pessoal também.

As estratégias de ensino, a relação professor-aluno, a divisão curricular, as etapas de ensino, são objeto de estudo da Pedagogia, mas decorrem dos estudos da Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem humana (LUCION, 2009). Portanto, compreender a influência da Psicologia na Educação passa necessariamente pelo conhecimento histórico desta relação.

A busca por esse conhecimento demanda da elaboração de um breve resgate histórico identificando como essa relação foi sendo constituída. Para Cosmo (2006, *apud* Helena Antipoff, 2013, pág. 1), é preciso situar na trajetória dessa relação, as características que marcaram a relação da Psicologia com a Educação, as ideias psicológicas presentes na Educação Nacional, e ainda as contribuições da Psicologia para a área da Educação. Assim, os estudos de pesquisadores da área da história da Psicologia, e, especialmente os dedicados à relação Psicologia e Educação revelam significativas contribuições da participação da Psicologia nos contextos educativos. Sendo assim, considerando os pesquisadores do campo da história da psicologia, faremos este resgate com vistas a compreender melhor a presença da Psicologia na Educação, especialmente por meio das chamadas teorias do desenvolvimento e da aprendizagem. A primeira, ramo da Psicologia a segunda, ramo da Pedagogia. Vygotsky (2003) diz que o “aprendizado deve ser combinado de alguma maneira com o nível de

desenvolvimento da criança” (p. 111) e ainda “que o bom aprendizado é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento” (p. 117). A ajuda de alguém capacitado se torna muito importante, já que há necessidade de um mediador que saiba discernir o momento propício para a aprendizagem que antecede, promove desenvolvimento.

Dessa maneira, a intervenção pedagógica deve ser feita até que seja possível desencadear a aprendizagem daquilo que está no nível de desenvolvimento potencial, atingindo os objetivos propostos pela escola que é o desenvolvimento e fazer com que a criança se aproprie da cultura. Entender em que nível se encontra o desenvolvimento da criança na escola se torna indispensável, uma vez que a partir deste entendimento será determinado se o que o professor ensina será realmente importante para o desenvolvimento ou não da criança.

Se na escola, o maior objetivo é justamente possibilitar o aprender e assim promover o desenvolvimento, os dois processos (aprendizagem e desenvolvimento) devem estar em sintonia, “a aprendizagem desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas” Vygotsky (2003, p. 117-118). O professor deve estar ciente de seu papel de mediador, lembrando que não é somente a intervenção do professor que promove o desenvolvimento, a interação entre aluno/aluno também o gera, no entanto, destacamos o professor, por ser ele, no contexto escolar, ser o mais competente para tal ação e por estar intencionalmente comprometido com intervenções capaz de promover o desenvolvimento do aluno.

Para isso, o professor deve ir de encontro ao pensamento do aluno, sem descartá-lo de forma negativa ou reprovativa, mas leva-lo a pensar em suas respostas e a expressar seu pensamento. Mesmo que as respostas não sejam as esperadas e fujam do objetivo, se faz importante redirecioná-las e levar em consideração o que o aluno expressa, assim é ressaltada a importância de se compartilhar os pensamentos e partir deles chegar onde se quer, organizando o conhecimento.

Para Vygotsky (2003, p. 118), o aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.

Dessa maneira, interagir com o aluno ajuda a construir o conhecimento que se deseja ensinar, na escola aprendemos e reconstruímos a cultura, não faz sentido o professor

não compartilhar o conhecimento que o aluno já tem e ajudá-lo, com que o ele já sabe mas, não consegue desenvolver sozinho, a saltar de nível.

Assim sendo, não é possível passar o processo de aprendizagem fora de uma relação entre pessoas, cujo eixo não seja o processo dialógico. Entende-se que a participação ativa em sala de aula não está na sequência das ações empreendidas, mas na possibilidade de as pessoas que compartilham esse espaço expressarem seus pensamentos e ouvirem a comunicação do outro, tendo em vista uma construção conjunta de conhecimento. (Tacca, p. 49, 2008)

É de suma importância desenvolver a comunicação entre professor e aluno, somente assim o aluno consegue expor suas ideias e uni-las às do professor ou até mesmo não concordar com o as ideias que foram dadas por ele, é nesse movimento de pensamento que realmente acontece a aprendizagem e conseqüentemente o desenvolvimento. “O aluno torna-se sujeito de sua aprendizagem quando é capaz de desenvolver um roteiro diferenciado em relação ao que aprende e se posicionar crítica e reflexivamente em relação à aprendizagem” (Rey, p. 40, 2008)

Por ser o mais competente, não podemos considerar o professor como único no que diz respeito à transmissão da cultura científica, que é o que aprendemos na escola. Se considerarmos a cultura como algo que é construído e constrói o homem, temos que a interação entre o aluno e o professor se torna essencial, a medida que os dois estão em um espaço onde a cultura é transmitida e reconstruída. Ser consciente do papel de ensinar é participar ativamente do papel de humanização do aluno, do contrário, o processo de humanização será reduzido à fragmentação do conhecimento, como ocorre muito nos dias de hoje. Fazer com que o aluno desenvolva a capacidade de pensar a respeito de situações cotidianas, interiores ou exteriores, é uma maneira de contribuir para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, por meio da apropriação da cultura científica, que é o objetivo da escola, tendo o professor como principal agente na promoção da aprendizagem.

De acordo com Martins (1988, p. 141): "o educador é um mediador entre a arte e o aprendiz, promovendo entre eles um encontro rico, inteligente e sensível". Significa dizer que, é papel do educador promover possibilidades, abrindo espaços para que o aprendiz possa desvelar o seu pensamento, o seu sentir e o seu conhecimento, ampliando assim sua percepção uma compreensão de mundo mais rica e significativa.

Para Vygotsky (1996, p. 78), relação professor/aluno não deve ser uma relação de imposição, mas, sim de cooperação, de respeito e de crescimento. O aluno deve ser considerado como um ser interativo e ativo no seu processo de construção do conhecimento.

É preciso levar em conta o sujeito concreto, contextualizado no tempo e no espaço, professor/aluno, atuantes no cenário educativo, que pensam, sentem, sofrem, amam e criam. O sujeito é um espaço de singularidade, gestado no conflito, nas diferenças, no heterogêneo.

Toda essa questão observada e aqui tratada, da necessidade de compreender como o outro aprender, torna-se mais fácil se houver afetividade, tendo em vista que esta está intimamente ligada à construção de laços de amizade, confiança, autoestima. Logo a relação professor/aluno deve ser a mais próxima possível, pautada em partilha de sentimentos e respeito mútuo. "É preciso juntar a humildade com que a professora atua e se relaciona com seus alunos, outra qualidade, a amorosidade, sem a qual seu trabalho perde o significado. Amorosidade não apenas aos alunos, mas próprio processo de ensino." (FREIRE,1993, p.57). Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, O afeto desenvolve um papel essencial no funcionamento da inteligência.

Analisando as palavras do patrono da educação brasileira em várias citações acima, não nos resta mais dúvida: a pedagogia e psicologia devem andar juntas, “de mãos dadas” no ator de ensinar e de compreender o outro e amar o outro. E o tanto o professor já no exercício da profissão como o acadêmico em formação precisam entender essa dimensão.

Por que segundo Paulo Freire não há educação sem amor, sem o mesmo a profissão de docentes será apenas um ganha pão, sabemos das dificuldades enfrentadas e como a convivência escolar é complicada, mas o que seria da prática pedagógica se não houvesse amor pelo que se faz, é imprescindível existência da afetividade na relação professor aluno para que efetivamente haja aprendizagem satisfatória.

Aos observarmos os acadêmicos no ECS vimos o quanto é diferente e faz a diferença, aquele que faz por amor e aquele que faz o curso apenas em busca de um diploma.

Pode-se constatar através de aspectos que podemos pontuar: do planejamento a ministração da aula aqueles que demonstravam amor ao estavam fazendo diferença notável, o material elaborado, a disponibilidade em ser parceiros, a relação com os alunos, onde havia uma afetividade, a qual tratamos acima, que fazia com as atividades eram gostosa e os alunos queriam seu retorno; a qualidade dos instrumentais, todos bem caprichados, enquanto aqueles que se enquadram nos que fazia por fazer (a minoria, ainda bem), faziam de qualquer jeito, não havia engajamento com os demais colegas estágios e alunos, por não primar pela a pedagogia da afetividade, demonstrando no seu ato de fazer educação um mero cumprimento do dever e com isso ficava longe de tornar aqueles momentos prazerosos; podemos ainda destacar essa diferença na apresentação dos relatórios pelos acadêmicos, dos dezenoves, seis conseguiram apenas a média sete, perdendo a chance de fazer “bonito” e obter nota exemplar,

tendo em vista uma vasta literatura disponibilizada, a preocupação de tutora, supervisora de estágio e coordenação em bem orientar e colaborar. Enquanto aqueles que se dispusera de boa vontade, se organizaram, se engajavam entre si e com os demais sujeitos do processo tiveram um resultado exitoso e construíram saber de forma prazerosa.

4 AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: discussão acerca de sua estrutura, funcionamento

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, o ECS é compreendido como a prática de docência que enseja aos licenciados, observação, acompanhamento, participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens do ensino ou de projetos, pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos (Resolução CNE/CP, CNE/CP, CNE/CPN, 2006).

O acadêmico estagiário, em conformidade com as resoluções que dirime o ESC, seu papel enquanto futuro educador, deve se apropriar de condições intelectuais e de arcabouço de conhecimentos capazes de fazer estudo e análise global e crítica de situações da prática docente na escola, da realidade da educação brasileira, do ensino no Maranhão, por ser o contexto geopolítico o qual está inserido, ter uma compreensão clara das atividades orientadas e supervisionadas no contexto das séries iniciais do ensino fundamental para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Isso porque o objetivo maior do ECS, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, é fazer com que o acadêmico vivencie a docência nas séries iniciais do ensino fundamental demonstrando o domínio de conteúdo e estratégias metodológicas compatíveis com as orientações didáticas dos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs e das disciplinas pedagógicas. E especificamente analisar as orientações dos PCNs para as diversas áreas de conhecimentos; compreender as mudanças decorrentes da legislação pertinente ao Ensino fundamental de 9 anos e ainda fazer identificação da estrutura física e pedagógica da escola a fim de definir projetos de trabalho a ser desenvolvido no estágio.

Outra incumbência pertinente ao estagiário é produzir documentação referente as atividades executadas no estágio para respectiva entrega e socialização do Relatório e Portfólio para apreciação e avaliação por parte da instituição, através de profissional designados, no caso o supervisor de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, ofertado pela Uemanet, divide-se em três etapas: Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil; Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental Séries Iniciais e Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar.

Quanto à sua concepção o estágio curricular obrigatório, na Educação Infantil, no Curso de Pedagogia, a Distância, intermediado pelo UemaNet – Núcleo de Tecnologias para Educação, deve oportunizar ao estudante condições propícias ao desenvolvimento de sua prática docente, mediante trabalhos pedagógicos, regência de classe e intervenção sistematizada em situações que se apresentam no campo de estágio.

E quanto à sua operacionalização o estágio curricular obrigatório, na Educação Infantil, teve início no polo para orientação geral das atividades e, logo em seguida, o estagiário encaminhou-se ao campo de estágio. As atividades de Estágio Curricular Obrigatório foram compostas de: Orientação e exercício teórico-metodológico no polo para planejamento e simulação de atividades didático-pedagógicas. Vivência no campo de estágio para realizar atividades didático-pedagógicas concernentes à vida escolar do campo de estágio. Encontro final, no polo, para avaliação oral e escrita do relatório de Estágio.

O Estágio Curricular Obrigatório na Educação Infantil está organizado em 135 (cento e trinta e cinco) horas, distribuídas em orientação, o acompanhamento à vivência escolar e a avaliação das atividades realizadas pelos discentes no estágio pelo Tutor presencial de acordo com um cronograma que foi previamente definido junto à Coordenação de Polo. O que nos faz constatar o rigor e a rigidez com prazos e cumprimentos da lei que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado.

Na escola campo de Estágio o estudante é avaliado de sua aula feita pelo professor regente da classe e o apoio do Supervisor Técnico credenciado que faz o devido acompanhamento durante a fase de desenvolvimento da vivência escolar e, em conjunto com o Tutor presencial, procederá a avaliação discente. Além disso, a Coordenação Pedagógica da escola procede com a avaliação do estagiário mediante formulário próprio.

O estágio é avaliado com base nos critérios gerais definidos nas Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA, com obrigatoriedade de frequência de 100% (cem por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete). Tanto a frequência quanto a especificação das atividades desenvolvidas pelo estagiário que são registradas em fichas específicas visadas pelo Supervisor Técnico e entregues ao Tutor presencial para o devido controle das reuniões no polo.

Ao final de cada período de estágio, o estudante deverá apresentar o relatório de suas atividades, conforme orientações específicas, que será avaliado pelo Tutor presencial de acordo com os critérios indicados no instrumento elaborado para esse fim e previamente apresentados aos acadêmicos e, não obtendo aprovação, realizará novo estágio. Profissionais envolvidos Para atuação no Estágio na Educação Infantil, o estudante conta com diversos profissionais, a saber: Professor de Estágio: pedagogo do UemaNet responsável pelas orientações didáticas e metodológicas do estágio, atua junto aos tutores via AVA.

Tutor presencial: orienta e avalia o planejamento das atividades didáticas; acompanha os estudantes no campo de estágio. Tutor a distância: avalia de forma mediadora os planos e projetos didáticos; acompanha os estudantes no AVA. Supervisor Técnico, profissional com formação superior na área da Educação: supervisiona a frequência discente no campo de estágio; avalia o estagiário mediante formulário próprio. Professor regente: profissional do campo de estágio com o qual o estagiário irá desenvolver suas atividades didáticas; avalia o estagiário mediante formulário próprio.

5 RESULTADOS

Quanto os resultados espera-se que cheguem ao alcance da comunidade acadêmica e sociedade em geral, mediante a divulgação dos trabalhos realizados, para compreensão de que o exercício do estágio é condição necessária para o desenvolvimento do profissional, e que a base real para o crescimento qualitativo da prática educativa é o conhecimento.

A realização do Estágio Curricular Supervisionado foi de muita relevância para a formação profissional dos acadêmicos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão. O que nos propiciou a possibilidade desta constatação foi a concepção de Estágio da instituição e operacionalização deste, o mesmo possibilitou uma relação entre teoria e prática que traz muitos ganhos aos acadêmicos, no sentido de os estagiários se debruçarem num arcabouço teórico para o desenvolvimento da ação e o contato direto no âmbito da escola com a realidade do processo ensino-aprendizagem.

Podemos destacar alguns pontos, por considerarmos importantes, que ocorreram ao longo do processo, como o perfil docente dos estagiários que não corresponde mais aos anseios e expectativas dos alunos, que se mostraram desmotivados por não concordarem, mesmo que implicitamente, com a prática pedagógica do professor; a metodologia de avaliação é de mensuração e classificatória, portando excludente e prejudicial a aprendizagem; o professor na maioria das vezes, mantém uma postura absoluta por vir de

quem “sabe-tudo”, se portando o tempo todo autoritário de modo que faltava a boa e infalível aula dialogada com ausência de uma pedagogia de afetividade; o planejamento existe, porém deficitário, por não compreender sua importância e conceito e por não ser elaborado de forma efetivamente participativa.

Quanto a formação profissional acrescenta-se que o Estágio tem a força de preparar o Pedagogo para o exercício de suas funções e atribuições que o título lhe confere, dentre elas a Supervisão Escolar, pois com a vivência escolar, com o perceber do funcionamento da escola e da observação das práticas pedagógicas, pode-se avaliar o que se presenciou de positivo e de negativo e isto contribui na tomada de decisão quando do exercício da profissão.

Sabemos que, ao planejarmos uma aula devemos de imediato considerar a faixa etária de quem esta aula será ministrada, em se tratando dos anos iniciais do ensino fundamental isso é de muita relevância tendo em vista que se precisa saber que fase de desenvolvimento a criança se encontra, porque isso implica em entender seu nível de compreensão das coisas. Nesse contexto, observamos o quanto a relação Pedagogia e Psicologia se faz presente a todo instante no processo de ensino aprendizagem. Haja vista conforme já tratado em um tópico deste trabalho que elas se corroboram entre se, uma dando resposta quanto aos fundamentos psicológicos e como cada um processa o que aprende e a outra se apropriando deste conhecimento para buscar a melhor maneira de ensinar.

Verificou-se ao analisarmos os planos de aulas e relatórios, que alguns Estagiários não se preocupam em saber desta relação e sua importância no ato de ensinar e aprender, faz-se essa afirmação porque na análise dos documentos pouco se observa o recorrer a literatura que remete a compreensão dos fenômenos psicológicos e de considerações acerca das fases de desenvolvimento humano.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessário reafirmar que este trabalho vem sistematizar uma experiência de docência, através de um ECS- Estágio Curricular Supervisionado na formação do pedagogo, tendo em vista o campo teórico investigativo da educação, o ensino, a aprendizagem e o trabalho pedagógico presente na prática profissional docente.

Reitera-se a importância dessa fase na formação, período no qual o acadêmico tem a possibilidade de ter seu contato primeiro com os sujeitos que estarão sempre presentes no exercício da profissão, os alunos. Importância esta que deve ser destacada por ser o momento

que o acadêmico estagiário explora o conhecimento teórico adquirido através da prática. É nessa fase da formação que entendemos que se decide de modo considerável que profissionais seremos, pois é nessa fase que ocorre a aquisição de competências necessárias para o exercício profissional como competência técnica, científica, competência pedagógica e competência política, qualificando-os a exercer o papel de mediadores sociais.

A relação escola e comunidade veio fortalecer os laços sócio afetivos que contribuíram para o alcance do proposto e para a formulação da opinião conjunta de que é indispensável “pensar” a educação, seus objetivos, seus meios e seus fins.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação?** São Paulo: Brasiliense.

BRASIL, LDB (1996) **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasil, Senado: 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**. Diário Oficial da União. Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: editora Gente, 2001

DANTAS, H; OLIVEIRA, M. K. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In: La Taille, Y; Dantas, H., Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.

FAZENDA, I. C. A. **A interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.

FULLAT, O. **Filosofia da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1994.
<http://www.portaleducacao.com.br> Acesso em 06/04/2016

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MESQUIDA, Peri. **A Educação no Limite e os Limites da Educação**. São Paulo: EDUMESP, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de, **Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico**. São Paulo: editora Scipione, 1995.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky. Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. RJ: Vozes, 1995.

PADILHA, R. P. **Planejamento Dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores**. 4ª Edição. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Mônica Caetano Vieira; URBANETZ, Sandra Terezinha (orgs.). **O estágio no curso de Pedagogia**. Vol. 1. Curitiba: Ibpex, 2009.

SILVA, Nilson Gonçalves da. Et al. **Curso de Pedagogia**: relatórios de estágio curricular Supervisionado. Colinas: UEMA, 2007.

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4 ed. São Paulo, Editora: Atlas, 2003.